

## CAPÍTULO 46

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00046.v1>

### TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

#### EATING DISORDERS IN ADOLESCENCE

**HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO**

Universidade de Fortaleza

**LIA CAMURÇA COSTA**

Universidade de Fortaleza

**CAROLINA PACCINI CAVALCANTE**

Universidade de Fortaleza

**MARIA DE FÁTIMA DE MENEZES GUIMARÃES**

Universidade de Fortaleza

**CAROLINA CIDRACK CHAVES**

Universidade de Fortaleza

**LETÍCIA FERNANDES DE OLIVEIRA VERAS**

Universidade de Fortaleza

**PEDRO HUGO DE SOUSA**

Universidade de Fortaleza

**GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO**

Universidade de Fortaleza

**VIRNA VIEIRA FREITAS ARAÚJO**

Universidade de Fortaleza

**ISA DINIZ TEIXEIRA DE PAULA**

Universidade de Fortaleza

#### RESUMO

**Objetivo:** elucidar a prevalência e os fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura por meio da busca pelos descritores (DeCS/MeSH) “Eating disorder” e “Children” na base de dados PubMed. Foram incluídos estudos de revisão publicados nos últimos 5 anos, disponíveis gratuitamente, em português ou inglês, resultando em 20 artigos. **Resultados e discussão:** Os

transtornos alimentares advém de formas distintas do indivíduo tentar ganhar ou perder peso (esse último, em sua grande maioria) para satisfazer sua imagem corporal. Alguns dos principais tipos são anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar. A compulsão alimentar pode levar à obesidade na infância e na adolescência, constituindo um fator de risco, bem como a obesidade pode aumentar as chances desse transtorno por associar-se a populações de sobrepeso. Destarte, percebe-se que comportamentos alimentares irregulares e obesidade na infância e na adolescência configuram-se desafios importantes no século atual, principalmente porque ambos envolvem a figura de uma imagem corporal negativa em que os adolescentes estão expostos. Quanto à anorexia nervosa, observa-se frequentemente comprometimento do crescimento e atraso puberal em adolescentes com tal transtorno, sendo influenciado pelo momento de seu baixo peso em relação ao desenvolvimento puberal. Ainda, evidencia-se que imagem corporal é um construto multidimensional que envolve percepções, comportamentos, cognições e emoções relacionadas ao corpo de um indivíduo e, portanto, representa um dos fatores de risco mais robustos para o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Considerações finais:** o principal meio para o aparecimento e continuidade desses distúrbios é a fase de desenvolvimento físico e psicossocial com imaturidade proeminente, associado aos transtornos psiquiátricos com comportamento anormal de alimentação e/ou controle de peso. Pode-se considerar os transtornos alimentares como um problema de saúde pública em crescimento, sendo notório o aumento da prevalência desses casos na população pediátrica.

**Palavras-chave:** Anorexia; Transtorno da Compulsão Alimentar; Adolescente.

### ABSTRACT

**Objective:** to elucidate the prevalence and factors associated with the development of eating disorders in adolescence. **Methodology:** This is a narrative literature review through the search for the descriptors (DeCS/MeSH) “Eating disorder” and “Children” in the PubMed database. Review studies published in the last 5 years, freely available, in Portuguese or English, resulting in 20 articles were included. **Results and discussion:** Eating disorders come from different ways in which individuals try to gain or lose weight (mostly the latter) to satisfy their body image. Some of the main types are anorexia nervosa, bulimia nervosa and binge eating. Binge eating can lead to obesity in childhood and adolescence, constituting a risk factor, as well as obesity can increase the chances of this disorder by being associated with overweight populations. Thus, it is perceived that irregular eating behaviors and obesity in childhood and adolescence represent important challenges in the current century, mainly because both involve the figure of a negative body image in which adolescents are exposed. As for anorexia nervosa, impaired growth and pubertal delay are often observed in adolescents with this disorder, influenced by the timing of their low weight in relation to pubertal development. Furthermore, it is evident that body image is a multidimensional construct that involves perceptions, behaviors, cognitions and emotions related to an individual's body and, therefore, represents one of the most robust risk factors for the development of eating disorders. **Final considerations:** the main means for the appearance and continuity of these disorders is the phase of physical and psychosocial development with prominent immaturity, associated with psychiatric disorders with abnormal eating behavior and/or weight control. Eating disorders can be considered a growing public health problem, with a notorious increase in the prevalence of these cases in the pediatric population.

**Keywords:** Anorexia; Binge-Eating Disorder; Adolescent.

## 1. INTRODUÇÃO

A alimentação é um processo que ultrapassa o contexto sensorial e nutricional, relacionando-se com aspectos sociais, psicológicos e orgânicos que interferem diretamente na relação do indivíduo com a comida. Nesse sentido, fatores que alterem esses aspectos podem impactar na interação pessoal com o alimento e, conseqüentemente, no processo alimentar.

Sob esse viés, os distúrbios relativos à alimentação surgem a partir de diversas perspectivas e referem-se a transtornos psiquiátricos caracterizados por comportamentos anormais de alimentação ou controle de peso. Diante disso, resultam em prejuízos físicos e psicossociais, com destaque para o desenvolvimento associado de condições como obesidade, transtorno de ansiedade e depressão (NEALE e HUDSON, 2020), que podem representar tanto etiologias como conseqüências desses distúrbios.

De acordo com (STABOULI *et al*, 2021) os transtornos alimentares referem-se a transtornos psiquiátricos caracterizados por comportamentos anormais de alimentação ou controle de peso, que incluem anorexia nervosa, bulimia nervosa (BN) e compulsão alimentar (BE).

No cenário atual, os transtornos alimentares em crianças e adolescentes têm se destacado pela alta prevalência e variedade. Em virtude da fase de desenvolvimento físico, intelectual e social em que essa população jovem se encontra, em muitos casos, há uma maior imaturidade socioemocional que a torna mais propensa a se envolver em estratégias de regulação emocional mal adaptadas tais quais comportamentos alimentares desordenados (GIUSTI *et al*, 2021), que acarretem em transtornos como anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar.

Nesse contexto, é essencial pontuar que, entre os diversos transtornos existentes, ressalta-se a compulsão alimentar como sendo um dos mais importantes, principalmente por estar intrinsecamente ligada ao sobrepeso e à obesidade, cuja prevalência em crianças aumentou substancialmente em todo o mundo desde a década de 1990 (STABOULI *et al*, 2021), evidenciando ainda que, em 2016, cento e vinte e quatro milhões de crianças e jovens entre 5 e 19 anos eram obesos, conforme dados da Organização Mundial da Saúde.

Os transtornos alimentares são doenças complexas que afetam cada vez um maior número de crianças e adolescentes, causando preocupação em relação à saúde física e mental. Sob esse ponto de vista, há evidências recentes de que sobrepeso e obesidade estão intrinsecamente ligadas a transtornos alimentares, como etiologia, comorbidades, fatores de risco, comprometimento psicossocial e abordagens de prevenção. (CENA *et al*, 2022)

Epidemiologicamente, a prevalência de obesidade e sobrepeso em crianças aumentou substancialmente em todo o mundo desde a década de 1990 (STABOULI *et al*, 2021), evidenciando ainda que, em 2016, cento e vinte e quatro milhões de crianças e jovens entre 5 e 19 anos eram obesos, conforme dados da Organização Mundial da Saúde. Assim, (CENA *et al*, 2022) reconhecer e tratar de forma correta esses transtornos irá auxiliar na prevenção do desenvolvimento da obesidade e do sobrepeso.

Apesar de ser um transtorno psiquiátrico, a anorexia nervosa tem se destacado entre os transtornos alimentares devido às altas taxas de mortalidade, principalmente, relacionadas a complicações físicas associadas à fome. Ela é caracterizada (NEALE e HUDSON, 2020) como um distúrbio alimentar caracterizado por preocupações patológicas e generalizadas com o peso e a forma, levando à ingestão oral restrita e consequente baixo peso.

Nesse sentido, este capítulo tem por objetivo esclarecer a prevalência e os fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência a partir de uma revisão de artigos relevantes acerca do tema, tendo em vista a alta incidência de casos relatados e os impactos desses distúrbios na qualidade de vida e no bem-estar dos adolescentes, trazendo prejuízos significativos à saúde e ao funcionamento psicossocial.

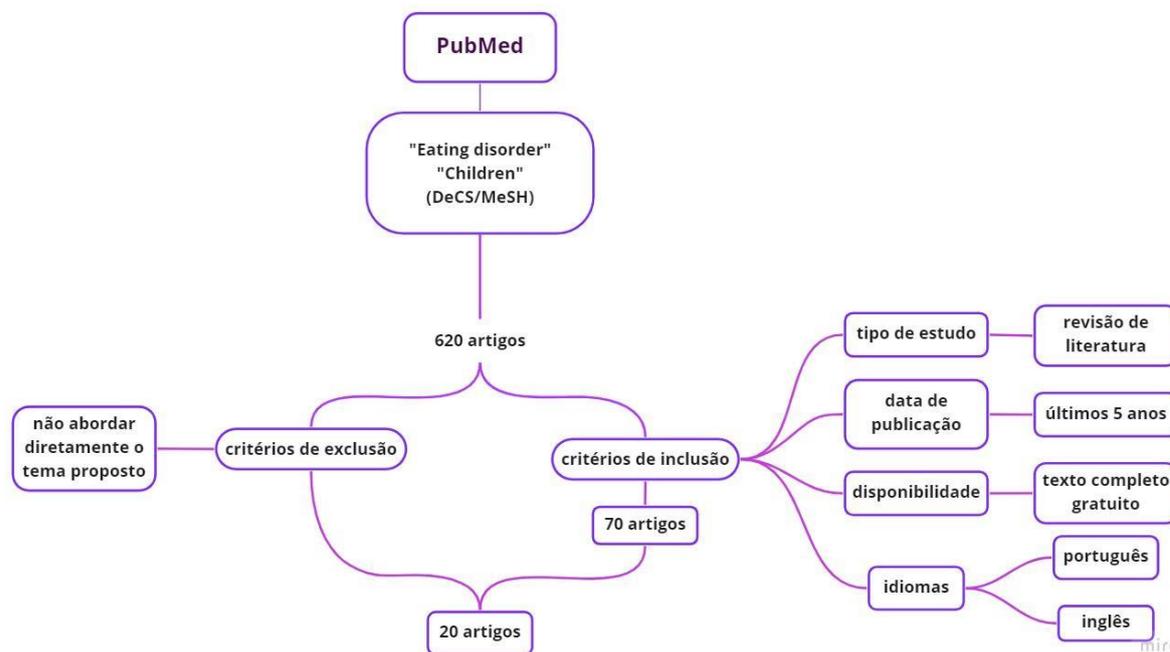
## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura elaborada no período de outubro a novembro de 2022, por meio da busca pelos descritores (DeCS/MeSH) “Eating disorder” e “Children” na base de dados eletrônica PubMed. Desta busca foram encontrados 620 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de seleção.

Foram selecionados como critérios de inclusão: estudos de revisão, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em artigo completo gratuitamente e nos idiomas português ou inglês.

Como critérios de exclusão foram escolhidos: artigos que não abordaram diretamente a proposta estudada e não atenderam aos demais critérios de inclusão.

Ao final, foram selecionados 20 (vinte) artigos que se adequaram ao tema, os quais foram submetidos à leitura para coleta e análise de dados. O processo de seleção de referências encontra-se mais detalhado na **Figura 1**.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção de referências

**Fonte:** Elaborado pelos autores com uso da plataforma Miro.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os transtornos alimentares advêm de formas distintas do indivíduo tentar ganhar ou perder peso (esse último, em sua grande maioria) para satisfazer sua imagem corporal. Alguns dos principais tipos, encontrados nos artigos analisados, são: anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar.

A compulsão alimentar é definida como o consumo significativamente maior de alimentos/calorias do que a maioria das pessoas consumiria em circunstâncias semelhantes com uma sensação de perda do controle sobre a alimentação. Tal transtorno caracteriza-se por episódios recorrentes compulsivos, no que diz respeito ao ato de se alimentar, além de sentimentos, como angústia, ansiedade, medo, segredo ao comer ou comer na ausência de fome (BOHON, 2019).

Da mesma forma, os critérios para a compulsão alimentar requerem episódios de compulsão alimentar, pelo menos, uma vez durante a semana, durante 3 meses. Os episódios da patologia podem ser divididos em episódios subjetivos, nos quais o adolescente experimenta uma perda de controle e não consome grande quantidade de alimento, e episódios objetivos, em que há tanto a perda de controle como o consumo desenfreado de alimentos (CENA *et al*, 2022).

Ademais, há uma forte correlação entre o transtorno de compulsão alimentar e outros distúrbios de saúde, como a obesidade. A compulsão alimentar pode levar à obesidade na infância e na adolescência, constituindo um fator de risco, bem como a obesidade pode aumentar as chances do transtorno ora explicitado por associar-se a populações de sobrepeso. Assim, percebe-se a atuação, em via de mão dupla, das duas patologias (CENA *et al*, 2022).

Destarte, percebe-se que os comportamentos alimentares irregulares e a obesidade na infância e na adolescência configuram-se desafios importantes no século em que se vive. Principalmente porque ambos transtornos envolvem a figura de uma imagem corporal negativa em que os adolescentes estão expostos. Em sua grande maioria, essa população compartilha a mesma percepção de peso corporal ideal, fatores de personalidade e temperamento individual (GIUSTI *et al*, 2021).

A epidemia da obesidade é devido a interações complexas entre fatores biológicos, comportamentais, genéticos, ambientais e de desenvolvimento. É importante salientar que os efeitos intra uterinos e intergeracionais apareceram recentemente como fatores que contribuem para essa epidemia. Fatores como bebês pequenos para a idade gestacional (PIG) no nascimento, uso de fórmula ao invés da amamentação na infância e introdução precoce de proteína na ingestão alimentar foram descritos associados ao ganho de peso que pode persistir até a vida adulta. Além disso, a crescente predominância da obesidade infantil representa um desafio significativo para a saúde pública, aumentando a carga de doenças crônicas não transmissíveis. (KANSRA *et al.*, 2021)

A anorexia nervosa caracteriza-se por preocupações patológicas e generalizadas com o peso e a forma, levando à ingestão oral restrita e conseqüente baixo peso. É o transtorno alimentar que carrega a maior taxa de mortalidade de todas as doenças psiquiátricas, com taxas 5,86 vezes maiores que a população geral e cerca de metade das mortes são atribuídas a complicações físicas associadas à fome. (NEALE e HUDSON, 2020)

As características típicas da anorexia nervosa incluem percepções distorcidas de excesso de peso, pesos alvos, ingestão calórica alvo, alimentos específicos que devem ou não ser ingeridos, níveis alvo de exercícios excessivos ou outros comportamentos compensatórios, como vômito auto induzido. O comprometimento do crescimento e o atraso da puberdade são frequentemente observados em adolescentes com anorexia nervosa, o que é influenciado pelo momento de seu baixo peso em relação ao desenvolvimento puberal. (NEALE e HUDSON, 2020)

A imagem corporal é um construto multidimensional que envolve percepções, comportamentos, cognições e emoções relacionadas ao corpo de um indivíduo e, portanto,

representa um dos fatores de risco mais robustos para o desenvolvimento de transtornos alimentares. (GIUSTI *et al*, 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

A centralização da revisão de literatura visa os transtornos alimentares que acometem a população pediátrica e juvenil, almejando sintetizar as causas bases, os enfrentamentos e as consequências psicológicas nessa população a qual terá repercussões importantes na vida social. Essa abordagem procura desmistificar doenças bastantes prevalentes nessa faixa etária a qual não possui maturidade emocional e está sujeita às regulações errôneas relacionadas com comportamentos alimentares desalinhados, promovendo o aumento da prevalência de transtornos alimentares.

Pela observação dos aspectos analisados, o principal meio para o aparecimento e continuidade dessas formas de distúrbios é a fase de desenvolvimento físico e psicossocial com imaturidade proeminente, associado aos transtornos psiquiátricos com comportamento anormal de alimentação e/ou controle de peso.

Assim, pode-se considerar os transtornos alimentares como um problema de saúde pública em crescimento, sendo notório o aumento da prevalência desses casos na população pediátrica. Esse panorama indica a necessidade de políticas de saúde adequadas para a melhor assistência a esse grupo populacional.

#### REFERÊNCIAS

BOHON, C. Binge Eating Disorder in Children and Adolescents. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America**, v. 28, n.4, p. 549-555, 2019.

CENA, H. *et al*. Benefits of Exercise in Multidisciplinary Treatment of Binge Eating Disorder in Adolescents with Obesity. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.19, p. 1-20, 2022.

GIUSTI, E.M. *et al*. The Relationship between Emotional Intelligence, Obesity and Eating Disorder in Children and Adolescents: A Systematic Mapping Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.18, p. 1-13, 2021.

NEALE, J; HUDSON, LD. Anorexia nervosa in adolescents. **British Journal of Hospital Medicine**, vol. 81, n. 6, 2020.

STABOULI, S *et al*. Obesity and Eating Disorders in Children and Adolescents: The Bidirectional Link. **Nutrients**, v. 13, n. 12, 2021.



KANSRA, A.R *et al.* Childhood and Adolescent Obesity: A Review. *Front Pediatr*, PUBMED, 12 jan. 2021. DOI 10.3389/fped.2020.581461. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7835259/>. Acesso em: 15 nov. 2022.